

Índios bons de bola

Seleção indígena de futebol chega para os Jogos da Paz

• Os xavantes gritam *matôwatobro*; os xerentes gritam *tôdebrê*. Mas a alegria quando a bola balança a rede é a mesma entre os 30 índios de nove tribos de Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo e Alto Xingu que estão no Rio para participar dos Jogos da Paz. Adolescentes entre 14 e 17 anos, eles fazem parte da seleção brasileira indígena de futebol, começaram a jogar bola muito pequenos e quase todos têm o mesmo sonho: ser igual a Ronaldinho ou Romário. Para o técnico da seleção, Miguel Castro, que sempre treinou jogadores brancos, isso não vai ser muito difícil. Pelo menos na disciplina, garante ele, os índios dão uma goleada:

— Eles são muito mais obedientes e fazem os exercícios com mais garra — diz ele.

Os Jogos da Paz começam hoje, às 14h, no

Estádio Célio de Barros. Mas os jovens índios já estão concentrados, num sítio em Itaboraí emprestado por um pequeno comerciante da cidade. Ontem eles foram apresentados à imprensa e fizeram uma pequena demonstração no gramado do Maracanã.

A seleção — que existe desde 1995 e se reorganizou há cerca de três meses — já tem em sua história duas vitórias que os jogadores computam com orgulho: venceram o Gama, time campeão de Brasília, e os juniores de Losano Paulista, em São Paulo. E uma reivindicação decorada por todos e dita mesmo em mau português:

— Precisamos de patrocínio. Nós queremos levar o nosso sonho para frente — afirma o xavante Wa' Ani, de 17 anos, porta-voz da seleção.